

O FRANCO PALADINO

ÓRGÃO DE DIVULGAÇÃO DO ESPIRITISMO
CODIFICADO PELO MESTRE ALLAN KARDEC

Distribuição gratuita = Tiragem: 200 exemplares
NITERÓI/RJ = ANO VI = Nº 61 = JULHO DE 2008

ASSIM FALOU ALLAN KARDEC

(Processos para afastar os maus Espíritos)

“A intromissão dos Espíritos enganadores nas comunicações espíritas é uma das maiores dificuldades do Espiritismo (...) eles não têm nenhum escrúpulo em tomar nomes supostos e até mesmo nomes respeitáveis. Há meios de os afastar? Eis aí a questão (...) a maior parte dos meios empregados são inoperantes...”

“... É preciso não perder de vista que os Espíritos constituem todo um mundo, toda uma população, que enche o espaço, circula ao nosso lado, mistura-se em tudo quanto fazemos (...) exercem sobre nós uma influência permanente. Uns nos impelem para o bem, outros, para o mal...”

“... os maus Espíritos aparecem onde alguma coisa os atrai. Assim, quando se intrometem nas comunicações, é que encontram simpatias no meio onde se apresentam, ou, pelo menos, lados fracos que esperam aproveitar (...) Entre as causas que os atraem devemos colocar, em primeiro lugar, as imperfeições morais de toda espécie, porque o mal sempre simpatiza com o mal (o mal atrai o mal); em segundo lugar a demasiada confiança com que são acolhidas as suas palavras...”

“... Quando uma pessoa honesta é enganada pelos Espíritos, pode sê-lo por duas razões: a primeira é uma confiança absoluta, que a leva a prescindir de todo exame; a segunda é que as melhores qualidades não excluem certos lados fracos, e dão entrada aos maus Espíritos desejosos de descobrir as menores falhas da couraça. Não falamos do orgulho e da ambição, que são mais do que entraves; falamos de uma certa fraqueza de caráter, e, sobretudo, dos preconceitos, que esses Espíritos sabem explorar com habilidade, lisonjeando-os. É por isso que eles usam todas as máscaras, a fim de inspirar mais confiança.

“As comunicações francamente grosseiras são as menos perigosas, pois a ninguém podem enganar. As que mais enganam são as que têm uma falsa aparência de sabedoria ou de seriedade, numa palavra, a dos Espíritos hipócritas e pseudo-sábios. Uns podem enganar de boa-fé, por ignorância ou por fatuidade (presunção, vaidade); outros só agem por astúcia. Vejamos então qual é o meio de nos desembaraçarmos deles.

“A primeira coisa a fazer é não os atrair e evitar tudo quanto lhes possa dar acesso (...) Como vimos, as disposições morais são uma causa preponderante. Entretanto, fazendo-se abstração desta causa, o modo empregado não deixa de ter influência. Há pessoas (e grupos) que têm por princípio jamais fazer evocações e, sim, esperar a primeira comunicação espontânea saída do lápis do médium. Ora, como estamos cercados de Espíritos de várias espécies, isso é

o mesmo que a gente se colocar à disposição do primeiro que vier, bom ou mau.. E, como os Espíritos maus predominam sobre os bons, há mais oportunidade para os maus aparecerem. É exatamente como se abrissemos a porta a todos que passam pela rua, ao passo que pela evocação fazemos a escolha, e, cercando-nos de bons Espíritos, impomos silêncio aos maus, que poderão, apesar disto, procurar por vezes insinuar-se...

“As comunicações espontâneas têm uma grande utilidade, quando temos a certeza da qualidade dos nossos acompanhantes. Então, freqüentemente nos devemos felicitar pela iniciativa deixada aos Espíritos. O inconveniente (das comunicações espontâneas) está apenas no sistema absoluto adotado, que consiste em nos abstermos do apelo direto e das perguntas...” (Fonte: *Revista Espírita* de Allan Kardec, setembro de 1859 – Lançamento EDICEL, págs. 251 a 254)

NOSSO COMENTÁRIO

Como se pode ver, pelo exposto acima, Allan Kardec, assistido pelos Espíritos superiores da Falange do Espírito de Verdade, mostra-se, francamente, favorável à evocação dos Espíritos, e, fazendo um estudo comparativo, mostrou-nos a vantagem das comunicações provocadas (pela evocação) e o inconveniente das comunicações espontâneas. E, tão certo estava disto que transcreveu na *Revista Espírita* de 1859 que, ao lançar, dois anos depois “O Livro dos Médiuns”, deixou bem claro no cap. XXV, nº 269: “Pensam algumas pessoas que todos devem abster-se de evocar tal ou tal Espírito e ser preferível que se espere aquele que queira comunicar-se (comunicação espontânea. (...) Em nossa opinião isto é um erro...” E, mais adiante, reproduzindo, textualmente, a resposta dada a uma de suas perguntas, transcreveu o seguinte: “O Espírito superior vem sempre que é chamado com uma finalidade útil”. (pergunta nº 8 do item 282 do original e da 68ª edição da FEB) (grifos nossos).

Perguntamos então: - Por que no Brasil há tanto horror à evocação dos Espíritos, a ponto de ser ela transformada num verdadeiro tabu?

A resposta está no livro “O Consolador” de Emmanuel, psicografado por Chico Xavier, lançado pela FEB em 8 de março de 1940.

Na questão nº 369 proposta por Chico, numa reunião do Grupo Espírita “Luiz Gonzaga” de Pedro Leopoldo/MG, Emmanuel (Espírito do Padre Manuel da Nóbrega), colocando-se, presunçosamente, acima do Codificador, respondeu: “- Não somos dos que aconselham a evocação direta e pessoal em caso algum...”. Por sua vez, o Chico Xavier, agindo também presunçosamente e...

(Continua na pág. 2)

(Continuação da pág. 1)

... e, a meu ver, num tom bastante irônico, numa atitude clara de debique, de troça, colocando-se ao lado de Emmanuel e não de Kardec, declarou: “ – O telefone só toca de lá para cá”, como quem diz: “ – O Espírito se manifesta quando bem entende. Nós não podemos nem devemos chamá-lo. Temos que ficar sempre atentos ao seu chamado, aguardando ouvir, pelo médium, o que nos queira dizer”.

No entanto, lemos na biografia de Chico (“As vidas de Chico Xavier”, pág. 53) escrita pelo jornalista Marcel Souto Maior: “ – Chico Xavier seguia à risca uma instrução ditada por Emmanuel: fidelidade irrestrita a Kardec, o codificador da doutrina espírita. Se alguma vez eu lhe der algum conselho que não esteja de acordo com Kardec, fique do lado dele e esqueça o meu conselho”.

Que hipocrisia da parte de Emmanuel e do Chico, que vivem aplaudidos, admirados e idolatrados pelos que se dizem verdadeiros, leais e honestos discípulos de Allan Kardec!...

A PARCIALIDADE DOS ROUSTAINGUISTAS

Em carta dirigida à Redação do jornal “Correio Fraternal do ABC”, de São Bernardo/SP, o Sr. **Acácio Fernandes Moreira** escreveu o seguinte:

“Prezados senhores.

“Estou perplexo! Quanto mais examino o assunto do corpo fluídico de Jesus, mais me convenço da parcialidade dos roustainguistas, suas adulterações e mutilações na citação do pensamento de Kardec, em uma palavra, sua **DESONESTIDADE**, na defesa de uma doutrina indefensável.

“Possuo um exemplar da obra ‘Os Quatro Evangelhos’ de Roustaing, em 4 volumes, edição FEB de 1920, onde consta a crítica de Allan Kardec à citada obra (extraída da Revista Espírita de junho de 1866), bem como a **RÉPLICA** de Roustaing.

“Estava certo de que a importantíssima crítica, bem como a defesa de Roustaing, constavam de todas as edições dos ‘Quatro Evangelhos’. Só hoje vim a saber que este tema, altamente esclarecedor, foi eliminado das edições da FEB de 1971 e 1983 (não foi possível comprovar na edição de 1954, pois o primeiro volume não foi localizado na biblioteca da FEB).

“Restava ao morador do Rio de Janeiro que ainda não tomou conhecimento do assunto, pesquisar na ‘Revista Espírita’. Procurei a ‘Revista’ na biblioteca da FEB, onde fui informado de que ela foi transferida para a sede de Brasília.

“A citada réplica de Roustaing é até mais importante, sob certos aspectos, do que a crítica de Kardec, porque Roustaing se revela por inteiro: É UM FERRENHO ADVERSÁRIO DE KARDEC, a quem tratava desrespeitosamente e até com ironia! As páginas 48 e 49 da citada edição de 1920, indiretamente, Roustaing chama Kardec de ignorante, ao afirmar que este desconhecia o significado da palavra ‘Docetismo’. Também afirmou que Kardec se APODEROU do termo Docetismo, utilizado primeiramente pelo Sr. Philalètès, no jornal ‘La Verité’. Assim, para Roustaing, Kardec, além de ignorante,

também se apropriava indevidamente das idéias alheias!

“ Se o Sr. Roustaing formula essas acusações em letra de forma, em um livro a ser amplamente divulgado, o que não seria capaz de dizer em particular ‘off the record’, acerca de Kardec...

“A trajetória do Sr. Roustaing não nos interessa, e o Sr. Kardec, do alto de sua vastíssima obra, respeitada até pelos adversários, não precisa de defensores. O que muito nos admira é que a obra **HERÉTICA** de Roustaing tenha livre trânsito nos meios kardecistas! Esta, realmente, não dá para entender...

“Sugiro que esse jornal, que tantos serviços presta à causa de Jesus, publique a crítica integral de Kardec e a réplica, também integral, de Roustaing...

“Se isso já tivesse sido feito, o Sr. Franco Pedro Barbosa, por exemplo, não poderia dizer, inocentemente, que Kardec se pronunciou favoravelmente à obra de Roustaing, pois todos já teriam lido o testemunho insuspeito do próprio ROUSTAING, à pág. 49 da obra citada, nos seguintes termos:

“Allan Kardec, nas suas conversações e nos seus escritos, manifestava a pretensão de acoirar de ‘Docetismo’ (doutrina errônea, falsa e condenada) tudo o que tendesse a provar que o Cristo teve apenas um corpo fluídico durante a sua permanência na Terra. ‘Os Quatro Evangelhos’ de J. B. Roustaing eram **DIRETAMENTE OBJETIVADOS POR ESSA APRECIACÃO**’ (grifo do Sr. Acácio).

“Ora, -- prossigue o missivista --, se o próprio Roustaing, em uma obra editada pela FEB, afirma que Kardec criticava a doutrina do corpo fluídico, visando, precipitadamente, ‘Os Quatro Evangelhos’, quem poderá contraditar essa afirmação?

“Quanto ao mais, só me resta cumprimentar, ardorosamente, a Direção do Correio Fraternal do ABC. Só Jesus poderá avaliar, em toda a sua grandeza, o imenso serviço prestado no esclarecimento da família brasileira.

Atenciosamente,

Acácio Fernandes Moreira

(Fonte: Jornal “Correio Fraternal do ABC”, de São Bernardo do Campo/SP, edição de janeiro de 1988, pág. 12).

NOSSO COMENTÁRIO

Endossando as críticas e ofensas que Roustaing fez a Allan Kardec, veio um dia o Sr. Ismael Gomes Braga, muito ligado à Federação Espírita (Roustainguista) Brasileira, da qual era um dos dirigentes e conselheiros, declarar, abertamente, no livro de sua autoria, intitulado “**ELOS DOCTRINARIOS**”, publicado pela FEB em 1949, que “Os Quatro Evangelhos”, de J. B. Roustaing, também conhecido pelo título de “Revelação da Revelação” é “o curso superior de Espiritismo”, (pág.36), colocando, portanto, Allan Kardec num plano inferior...

Apesar de tudo isto, os presidentes da FEB continuam presidindo os congressos espíritas e as reuniões gerais do Conselho Federativo Nacional! E os kardecistas sinceros se calam, se omitem, coniventes com ela! Parece incrível!!!!... Que vergonha!!!!...

ESPIRITISMO E UMBANDA

A Revista de História da Biblioteca Nacional, edição de junho de 2008, pág. 18, apresenta uma grande fotografia, em que nos mostra como transcorria uma sessão de Umbanda dentro de um terreiro, e, ao lado dela, está escrito o seguinte: “Ritual em um centro de umbanda, em maio de 1959. Considerada uma religião genuinamente brasileira, a umbanda surge como uma modalidade de espiritismo, congregando elementos de cultos católicos e africanos...”

Na verdade, ao iniciar o séc. XX era esta a idéia que se tinha do Espiritismo. Era o que, durante muito tempo se considerava “baixo espiritismo”. A própria Federação Espírita (Roustainguista) Brasileira (FEB) endossava esta idéia, esta concepção, tanto assim que, em 1926, em reunião do seu Conselho Deliberativo, foi decretado que “a Umbanda é Espiritismo, mas não é Doutrina Espírita”.

Foi isto, justamente, o que declarou seu Presidente, Wantuil de Freitas, em entrevista concedida em 1953 a Geraldo de Aquino, repórter da Rádio Clube do Brasil, durante o programa “Hora Espiritualista João Pinto de Souza”, após narrar, com detalhes, fenômenos que presenciou em terreiros de Umbanda: “- Assim terminou a minha experiência, ou melhor, o meu estudo do chamado Espiritismo de Umbanda”. E não somente Wantuil de Freitas, Presidente da FEB, como também quase todos os seus companheiros de diretoria estavam realmente convencidos de que havia mesmo um Espiritismo de Umbanda. Esta idéia já dominava seu cérebro e seu pensamento, desde 1945, quando, ao criar a Associação das Sociedades Coligadas à FEB, convidou para dela participarem representantes das tendas afro-católicas mais esdrúxulas com suas excêntricas batucadas.

Essa idéia maluca só não vingou porque Antonio Pereira Guedes, polemista imbatível, através do jornal “A Vanguarda”, criticou-a veementemente e lançou um grande protesto perante a comunidade espírita nacional.

Mas Wantuil de Freitas não se deu por vencido, e, através do Conselho Federativo Nacional da FEB, criado pelo famigerado “Pacto Áureo” de 5 de outubro de 1949, e também por ele presidido, não só eliminou, sumariamente, o valente Pereira Guedes, por ato ditatorial de 14 de janeiro de 1950 do quadro de associados da FEB, como fez com que seus auxiliares diretos e pessoas de sua inteira confiança, espalhassem nos centros espíritas da cidade um folheto de sua responsabilidade, em que declarava, abertamente, o seguinte: “... fenômeno mediúnico, com ou sem doutrina, é Espiritismo (...) doutrinariamente falando, toda prática mediúcnica é espírita, embora nem sempre kardecista (...) a Umbanda é Espiritismo, mas não é Doutrina Espírita (...) por isso mesmo todo umbandista é espírita, mas nem todo espírita é umbandista”.

Ratificavam assim os roustainguistas da FEB a criação em 1939 da Federação Espírita de

Umbanda e a realização, dois anos depois, do I Congresso Brasileiro de Espiritismo de Umbanda.

A decisão da FEB roustainguista e do seu CFN, conivente com ela, foi, inclusive, publicada na Revista “Reformador” de maio de 1966, tendo estourado como uma verdadeira bomba no meio doutrinário. Provocou, inclusive, justa revolta dentro do Clube dos Jornalistas Espíritas, fundado e presidido pelo grande confrade José Herculano Pires, que, através da imprensa e em palestras em várias instituições espíritas, taxou essa decisão infeliz como uma nova “bula papalina”.

O clamor da parte dos verdadeiros espíritas (só kardecistas) foi tão grande e durou tanto tempo, que o Sr. Francisco Thiesen, substituto de Wantuil de Freitas na direção da chamada “Casa Mater”, em reunião geral do seu Conselho Federativo Nacional, realizada em 1986, declarou ilegal o uso da expressão “Espiritismo de Umbanda”. E, recorrendo ao Poder Judiciário, teve sua decisão homologada pelo Tribunal de Justiça...

NOSSO COMENTÁRIO

Estarão agora perguntando os prezados leitores: “- Por que tocar, novamente, neste assunto agora?” A resposta é muito simples.

Recentemente, o jornal “O GLOBO”, em sua edição de 4 de junho de 2008, publicou em sua pág. 15: “CENTRO ESPÍRITA ATACADO POR FANÁTICOS ENTRARÁ EM AÇÃO NA JUSTIÇA POR DANOS CAUSADOS À SUA SEDE”. ENTIDADE CALCULA PREJUÍZO DE Rs. 20 MIL COM DESTRUIÇÃO DE 50 IMAGENS.

Diz mais o repórter Ronaldo Braga: “Não é a primeira vez que fanáticos religiosos atacam freqüentadores do Centro Espírita ‘Cruz de Oxalá’, (grifo nosso), situado na Rua Bento Lisboa, no Catete, invadido e depredado, anteontem à noite, por quatro membros da Igreja Neopentecostal’.

Já na edição anterior, do dia 3 de junho, o repórter Natanael Damasceno, havia declarado: “O centro espírita, que professa cultos da linha branca do espiritismo, mistura conceitos de religiões afro-brasileiras com os do kardecismo...” (grifo nosso)

Essa notícia foi veiculada também no Programa RJ – TV da Rede Globo de Televisão, levado ao ar às 19 horas do dia 12-06-2008...

Santa ignorância!... E tudo por que? Porque a FEB roustainguista e seu Conselho Deliberativo Nacional, conivente com ela, declararam, em 1926: “A Umbanda é Espiritismo, mas não é Doutrina Espírita”, como se lê na revista “Reformador” de julho de 1953, pág. 148. E isto vem sendo repetido ao longo do tempo.

E os que se dizem verdadeiros e leais adeptos de Allan Kardec, o que fazem? Colocando-se, firmemente, em defesa do “mito” da unificação, fogem da discussão, da polêmica, do debate, porque não querem confronto com os dirigentes máximos do movimento espírita brasileiro, e, batendo no peito, como modernos fariseus, postando-se diante da imagem do Papa Nestório I e do “santo do Espiritismo”, como foi classificado o Chico pelo confrade Ranieri, dizem, reverentemente: amém!... E de Brasília, sede do ... (Continua na pág. 4)

(Continuação da pág. 3)

... do Vaticano Espírita, não querendo confronto com os dirigentes máximos do nosso movimento, ao som da Ave Maria, que se costuma ouvir, atualmente, nos centros espíritas, dizem, prosternados e reverentes: "Amém!". Seja feita a vontade de Nosso Senhor Jesus Cristo!". Sim, porque, para os roustainguistas, Jesus representa a Segunda Pessoa da Santíssima Trindade, por ter sido concebido, milagrosamente, no seio de Maria, a Mãe Santíssima, por obra do Espírito Santo, conforme está escrito em "Os Quatro Evangelhos" de J. B. Roustaing. (Confiram, por favor).

CENTRO ESPÍRITA COMPLETA 106 ANOS

O Centro Espírita "João Batista", do Méier, Rio de Janeiro, que tem sua sede própria na Rua Dona Claudina, nº 105, fundado pelo confrade Manoel de Carvalho França, completou no dia 24 de junho último, cento e seis anos de fundação.

A sessão comemorativa desta importante data, cumpriu a seguinte programação: a) Apresentação do Coral do C. E. João Batista tanto no início como no final do encontro festivo; b) Prece de abertura; c) Palestra, proferida por Júlio César de Sá Roriz, que dissertou sobre o tema "A Vontade, segundo a Doutrina Espírita", que foi muito bem aceito pelos presentes; d) Prece de encerramento.

Aos dirigentes, associados e freqüentadores do Centro Espírita "João Batista", deixamos aqui registrados os nossos SINCEROS PARABÉNS e VOTOS DE MUITA PROSPERIDADE no decorrer de todas as suas atividades, sempre sob as bênçãos de Deus e a proteção do Mestre Jesus, o Espírito de Verdade.

BOLETINS INFORMATIVOS RECEBIDOS

É com imensa alegria e satisfação que acusamos o recebimento dos seguintes órgãos informativos:

1 - "PENSADOR", Gazeta de Notícias Espíritas da Paraíba", que tem como fundador, editor e redator, o ilustre confrade e grande amigo Carlos Antônio de Barros Silva.

Como os números anteriores, este, do mês de junho, está excelente, apresentando, inclusive, a entrevista concedida pelo expositor e escritor espírita Lybio Ribeiro Magalhães, nosso grande amigo.

2 - "O CAJADO", Órgão de Divulgação bimestral do Centro Espírita "João Batista", do Rio de Janeiro / RJ;

3 - "HARMONIA", Revista Espírita, cujo Editor Chefe é o confrade Marcelo Henrique Pereira, Presidente da Associação de Divulgadores do Espiritismo de Santa Catarina;

4 - "CAMPANÁRIO ESPÍRITA", Boletim Informativo Independente de Educação Espírita, que tem como Redatores: Emmanuel José Fonseca

Pinto, José Geraldo Jorge da Silva e Dámocles Aurélio da Silva

CORRESPONDÊNCIA RECEBIDA

A - Do nosso confrade e amigo de Uberaba/MG, Antonio Corrêa de Paiva, autor do livro "Será Chico a reencarnação de Allan Kardec?", que é uma "refutação ao livro "Kardec prossegue" de Adelino da Silveira, que tentou, inutilmente, provar que o médium de Pedro Leopoldo foi a reencarnação de Allan Kardec.

Na carta que me enviou, ele elogia o meu boletim do mês de maio e os números anteriores, dizendo que "O FRANCO PALADINO" é um "destemido" órgão de imprensa espírita.

No final de sua missiva, o Sr. Antonio Corrêa de Paiva, bem intencionado, procurando colocar a carapuça na cabeça de alguém que só vive falando bobagens, contou-me o seguinte fato: " - Certa vez, Erasto, um espírita arrogante, pseudo-sábio, falando tanta impropriedade, ouviu de um Espírito esta advertência: " - Tome cuidado com o que diz, irmão, porque estás crescendo como rabo de cavalo".

Concordo, plenamente, com você, amigo Paiva. Acho que a carapuça entrou direitinho na cabeça desses fariseus modernos que vivem por aí teimando em afirmar que o Chico foi o Codificador do Espiritismo no séc. XX

B - Do confrade José Jacyntho de Alcântara, de Belo Horizonte/MG, que me enviou o livro de sua autoria intitulado "Orvalho Cintilante! - Reflexões para o Novo Milênio", bem como os seguintes folhetos: "Floresta Genealógica" e "O Coração de Chico Xavier.

C - de Walkíria Carmen, criticando minha posição contrária à FEB roustainguista, a Emmanuel ou Padre Manoel da Nóbrega e ao Chico

Como não poderia deixar de ser, em resposta, reiterei o meu ponto de vista.

D - Do Sr. Cristian Diovane Alves, elogiando o meu boletim "O FRANCO PALADINO" e o meu estilo pessoal de defensor da Pureza Doutrinária.

E - Do Sr. Carlos Antônio de Barros, Editor Responsável da Gazeta "PENSADOR", de João Pessoa/PB, que disse: " - O Franco Paladino continua dando o seu recado com muita energia, esclarecendo os seus leitores acerca das discrepâncias doutrinárias fomentadas pela Casa do Anjo Ismael (FEB).

"É pena que não tenhamos mais impressos combativos, inteligentes e independentes como esse em nosso meio..."

A todos o nosso sincero

MUITO OBRIGADO

PREDOMÍNIO DO ROUSTAINGUISMO NA FEB

Do livro “BEZERRA DE MENEZES” de Canuto Abreu, publicado pela Editora da Federação Espírita do Estado de São Paulo, extraímos o seguinte trecho:

“... como *O Evangelho segundo o Espiritismo*’ de Allan Kardec era um comentário, não aos Evangelhos de Jesus, mas aos princípios basilares da doutrina de Jesus (...) buscaram (os místicos, grupo de espíritas recém saídos do Catolicismo Romano) uma obra mais vasta (...) O livro de Roustaing, (*‘Os Quatro Evangelhos’*), chegara ao Brasil muito cedo, quase ao mesmo tempo que os livros de Kardec. Os espíritas evangélicos mais cultos, à frente dos quais se achava o mais erudito de todos, - Bittencourt Sampaio – tomaram Os Quatro Evangelhos como vade-mécum e o levaram à altura de última palavra sobre a doutrina de Jesus.

“O livro de Roustaing apresentava o mesmo valor doutrinário de *O Livro dos Espíritos* de Allan Kardec, isto é, ambos atribuíam o que estava escrito a uma revelação ditada. Mas tinha sobre a obra de Kardec uma vantagem para o crente: todas as explicações eram dadas como advindas dos próprios evangelistas (Mateus, Marcos, Lucas e João), assistidos pelos apóstolos, e estes, a seu turno, assistidos por Moisés.

“Os crentes dispensam em regra as provas. Contentam-se com a presunção de boa fé.

“O roustonismo pôde, assim, graças à tolerância dos Espíritas evangélicos ganhar adeptos entre os (Espíritas) místicos (...) A obra de Roustaing concorreu, entretanto, para dividir os crentes e criar dificuldades invencíveis à desejada harmonia de vistas. Os espíritas cristãos passaram a formar dois grupos bem distintos: os kardecistas e os roustonistas. Os kardecistas tinham (e têm) Deus como único Senhor, causa primeira de todas as coisas. Para os kardecistas, Jesus era (e é) o mestre, o irmão maior. Não dão ao Cristo quaisquer característicos de deidade (divindade). Já para os roustonistas, Jesus é o Senhor, igualzinho a Deus. eles distinguem o Pai e o Filho, mas lhes atribuem uma única deidade (ou divindade). Os roustonistas veneram uma Senhora (Maria, a Virgem-Mãe de Deus (Jesus). Os kardecistas não. Para os roustonistas, o corpo de Jesus era somente fluídico (tese docetista). Para os kardecistas, o corpo de Jesus era de carne e osso, como o de qualquer ser humano...” (págs. 81 e 82)

Prosseguindo em suas considerações históricas, diz Canuto Abreu: “... como a Federação (Espírita Brasileira), i ficar nas mãos dos adeptos do roustonismo, compreenderam os kardecistas e os espiritistas puros (os científicos) que teriam, mais cedo ou mais tarde, de se retirar e lutar contra ela, por causa da desinteligência de princípios.

“Na Assembléia Geral do dia 3 de agosto de 1895, convocada para examinar a situação financeira da instituição e eleger a nova Diretoria da FEB, o Dr. Adolfo Bezerra de Menezes, do grupo dos roustonistas, obteve 19 votos e os científicos, apenas 2.

“Ao ser empossado por Elias da Silva, Bezerra de Menezes expôs o seu pensamento...” (pág. 83)

Deixou bem claro que precisava de carta branca para dirigir a instituição, tanto sob o ponto de vista material como sob o ponto de vista espiritual.

Ao terminar o seu pronunciamento, como Presidente da Federação Espírita Brasileira, Bezerra de Menezes fez uma prece de agradecimento a Deus, a Jesus e a Maria.

E assim, - comenta Canuto Abreu -, “a FEB iniciou a fase dos místicos (roustainguistas) que dura até hoje”.

NOSSO COMENTÁRIO

A partir de então somente pode ser eleito e empossado presidente da Federação Espírita Brasileira quem se declare, abertamente, adepto de J. B. Roustaing, como acontece ainda hoje!

Por outro lado, o médium de Pedro Leopoldo, Francisco Cândido Xavier, ao se ligar aos presidentes da FEB, desde o lançamento de sua obra psicografada “Parnaso de Além Túmulo” e da publicação pela FEB do seu livro também psicografado “Brasil, Coração do Mundo e Pátria do Evangelho”, em que deixou bem claro que J. B. Roustaing foi “coadjutor” (auxiliar) de Allan Kardec, contribuiu bastante para tornar maior ainda o poder ditatorial dos presidentes da FEB roustainguista. Da mesma forma pode-se dizer em relação à atitude injustificável de Lins de Vasconcelos, forçando, em princípios de outubro de 1949, a realização daquele desastrado encontro, na sede da FEB, no Rio de Janeiro, do qual resultou o acordo conhecido como “Pacto Áureo”. Criou-se assim o Conselho Federativo Nacional, cujas reuniões periódicas são presididas pelo presidente da FEB roustainguista..

Ficava pois restabelecido aqui, na Pátria dos “Quatro Evangelhos” de Roustaing, o Tribunal da Santa Inquisição ou Santo Ofício que tem, como presidente espiritual, o padre jesuíta Manoel da Nóbrega. No século passado, seu pseudônimo era Emmanuel.

E ai dos que se manifestarem contrários à estrutura montada pelos roustainguistas com a criação da Federação Espírita Brasileira! Ai dos que se revoltarem contra o poder central! Têm que permanecer com a boca fechada nas reuniões dos centros espíritas e nas atividades dos Congressos, promovidos pela FEB com a presença de representantes das Federativas Nacionais. Têm que continuar amordaçados.

ENTREVISTA EXCLUSIVA COM DIVALDO FRANCO

O "Jornal Espírita" de São Paulo/SP, em sua edição do mês de junho de 2006, pág. 9, publicou a entrevista exclusiva concedida por Divaldo Franco à sua redação. Por ser muito grande, não podemos transcrevê-la integralmente em nossas colunas. **Fizemos, contudo, questão de destacar dois pontos que consideramos muito importantes:** a) sobre a atuação do Conselho Federativo Nacional da FEB; b) sobre a reencarnação de Allan Kardec.

Disse o grande médium baiano: "Felizmente, o Conselho Federativo Nacional, originado das Entidades Federativas de todo o país, tem trabalhado com afinco, a fim de dirimir conflitos, expandir paradigmas doutrinários, estabelecer linhas de conduta comportamental nas Instituições espíritas, fomentar a fraternidade e o interesse geral pelo bem e pelo respeito que deve vigor entre as pessoas em relação umas às outras e às Instituições..."

Quando o repórter perguntou a Divaldo o que ele tinha a dizer sobre as especulações de que Chico Xavier teria sido a reencarnação de Allan Kardec, ele respondeu: " – Sinceramente, se ele foi ou não, no meu conceito, em nada lhe aumenta o valor e a dignidade com que realizou o seu ministério.

"Pelo quanto convivi com ele; nas visitas que lhe fiz desde 1948, em Pedro Leopoldo/MG até as últimas em Uberaba/MG, em 1994, e, pelo que ouvi dele mesmo, não acredito nessa possibilidade, sem nenhum demérito para o missionário que foi de maneira brilhante".

NOSSO COMENTÁRIO

Em relação ao primeiro item, tenho a dizer que **concordo em parte com o que disse Divaldo Franco** em relação ao Conselho Federativo Nacional.

Na minha modesta opinião, já que todos os senhores conselheiros sabem muito bem que a FEB, desde sua origem, é roustainguista, e, por isso mesmo, defende princípios e concepções que Allan Kardec combateu em seu último livro "A Gênese", não deveria mais o Conselho continuar integrado a ela como um Departamento, como é na verdade, já que, de acordo com o Estatuto da FEB, em seu cap. XI, art. 59, ele é

presidido pelo presidente da FEB. Por conseguinte, plenamente vinculado ao poder central. Por isso mesmo, os senhores conselheiros têm que cumprir o que ficou estabelecido no art. 63, ou seja: "O CFN fará sentir a todas as sociedades espíritas do Brasil que lhes cabe pôr em prática a exposição contida no livro "Brasil, Coração do Mundo, Pátria do Evangelho", ditado pelo Espírito de Humberto de Campos, psicografado por Chico Xavier, prefaciado por Emmanuel e publicado pela FEB roustainguista; livro este que, como se sabe, contém uma grande mentira, ao afirmar seu autor que **J. B. Roustaing foi coadjutor ou auxiliar de Kardec**.

Finalmente, se o CFN não fosse um simples Departamento da FEB e os senhores conselheiros gozassem mesmo de absoluta liberdade de ação, há muito teria sido abolido do Art. 1º do Cap. I do Estatuto da FEB, aquele vergonhoso parágrafo único que diz que "além das obras básicas de Allan Kardec, o estudo e a difusão do Espiritismo compreenderão também a obra de J. B. Roustaing, o que é uma excrescência ou tumor maligno que precisa ser extraído. O próprio Missionário lionês não admitia isso de maneira nenhuma, conforme deixou bem claro no artigo crítico de sua autoria, inserido na Revista Espírita de junho de 1866.

Concluindo, portanto, e, discordando de Divaldo Franco, para **mim o Conselho Federativo Nacional, criado pelo Acordo de outubro de 1949, até agora tem se mostrado omissos e, sobretudo, submisso e conivente com a FEB roustainguista**. Não é, como deveria ser, um órgão livre e independente para tomar decisões.

É por isso que, no Brasil, o Espiritismo e o Movimento Espírita estão cheios de erros, de faltas graves, e, sobretudo, de demonstrações de fanatismo e idolatria aos médiuns.

Quanto à questão de ter sido o Chico a reencarnação de Allan Kardec, está de parabéns o baiano Divaldo Franco ao declarar abertamente sua valiosa opinião, dizendo: "**Não acredito nessa possibilidade**", como o próprio Chico também não acreditava. Só que, a meu ver, não abriu o verbo, como deveria ter feito, para impedir que continuem espalhando por aí esse grande absurdo!

JORNAL “PENSADOR” DE JOÃO PESSOA/PB ANUNCIA

“O pesquisador e escritor espírita Erasto de Carvalho Prestes, de Niterói, RJ, está bastante envolvido com as pesquisas da segunda edição da biografia (melhorada e ampliada) do seu pai, Severino de Freitas Prestes Filho. O livro será lançado em 2009 e mostrará o genitor do inquieto pesquisador, como ‘missionário a serviço do Espírito de Verdade, tendo como Guia Espiritual, Erasto”.

(Fonte: Pág. 8 de *O PENSADOR*, um jornal inteligente a serviço também do Mestre Jesus, o grande Homem, Carpinteiro de Nazaré e não esse “corpo fluídico” dos roustainguistas)

BRAVOS!... Ilustres membros do Conselho Editorial da **Gazeta PENSADOR**, de João Pessoa/PB, que tem em Carlos Antônio de Barros Silva, seu Redator Chefe.

É isto mesmo! Estamos preparando a segunda edição da biografia de Severino de Freitas Prestes Filho, meu pai, meu mestre, que pretendemos lançar, possivelmente, em outubro de 2009. Será, como foi anunciada, uma edição melhorada e ampliada, pois, não só cuidamos do estilo e da grafia, como apresentamos também novos documentos que comprovam tudo que temos dito a respeito do nosso querido e saudoso genitor, que viveu entre 1890 e 1979, deixando apenas uma obra inédita, -- suas “Memórias” -- que escreveu, cumprindo determinação dos Guias e Espíritos Protetores que o assistiram durante sua longa jornada pelo planeta. Aproveitamos a oportunidade para reiterar tudo que temos dito sobre Severino Prestes Filho. É claro que, em sua nova identidade e, no cumprimento de sua nova missão, não era preciso que se repetisse tudo que aconteceu com ele na segunda década do século dezenove. Nem tampouco Lyon, na França, teria que ser, novamente, sua cidade natal.

O Prof. Rivail/Allan Kardec criou a Ciência Espírita, mas nunca declarou que se tratava de uma ciência exata como a Matemática, já que o objeto de seu estudo é o Espírito. Por isso mesmo, ao afirmarmos que Fulano é a reencarnação de Sicrano, temos que levar em consideração a “estrutura psicológica do ser”; sim, “o acervo espiritual do indivíduo”, acumulado em encarnações passadas, como lembrou muito bem o Prof.

Hermínio C. Miranda em “A Memória e o Tempo” (Sexta edição Lachâtre, págs. 78 e 79). Por isso, ao fazermos um estudo comparativo entre vidas humanas, através de uma pesquisa séria e honesta, tomando por base a Lógica e a Razão, temos que levar em consideração “os encaixes” observados nos dois indivíduos, analisando-se bem o presente e o passado de cada um, ou seja, “... suas preferências e aversões, seu grau de cultura, sua inteligência, sua formação moral, suas tendências religiosas, filosóficas ou artísticas, seu temperamento...” (idem)

Assim sendo, em matéria de Espiritismo ou Ciência do Espírito, não se pode provar por A + B que uma pessoa que conhecemos hoje tenha sido a reencarnação do Espírito de uma outra pessoa que viveu numa existência anterior. Podemos, contudo, apontar as “evidências”, os pontos de contato, os traços comuns que há entre uma individualidade e outra.

É o que pretendemos deixar bem claro na segunda edição da biografia de Severino de Freitas Prestes Filho, tendo em vista os inúmeros documentos que chegaram às nossas mãos, espontaneamente: cartas, fotografias e gravações. E, - podem crer os prezados leitores -- não faremos a doação dos nossos direitos autorais à Federação Espírita (Roustainguista) Brasileira e, sim, a uma Instituição Assistencial comprovadamente necessitada de auxílio financeiro.

Quanto à produção intelectual e doutrinária de Severino Prestes Filho, não era preciso que ele deixasse, escritas ou psicografadas, centenas de obras. Bastava uma, ou seja, suas “Memórias”, como deixou bem claro seu “Guia bem-amado”, o Espírito de Erasto.

Aguardem, pois, prezados leitores, não só a segunda edição da biografia de Severino de Freitas Prestes Filho, de nossa autoria, como, logo em seguida, o lançamento de suas “Memórias”, ou nova “Obra Póstuma”, como ele me disse certa vez, demonstrando muita fé e confiança no futuro.

“O FRANCO PALADINO”, boletim mensal do Prof. Erasto de C. Prestes, de Niterói/RJ
E-mail: erastoprestes@urbi.com.br
Assessor de Informática: Erasto Magno L. Prestes